



Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas da UFPI

III SINESPP

20 a 24
OUTUBRO
2020

SIMPÓSIO INTERNACIONAL SOBRE ESTADO, SOCIEDADE E POLÍTICAS PÚBLICAS
Democracia, desigualdades sociais e políticas públicas no capitalismo contemporâneo

EIXO TEMÁTICO 9 | QUESTÕES DE GÊNERO, RAÇA/ETNIA E GERAÇÃO

DIALOGANDO SOBRE A VELHICE HUMANA COM ASSISTENTES SOCIAIS NA SAÚDE: Concepções sobre a Gerontologia Social

DIALOGUING ABOUT HUMAN OLD AGE WITH SOCIAL WORKERS IN HEALTH:
Conceptions about Social Gerontology

Maria de Fátima de Oliveira Falcão¹
Edilson Fernandes de Souza²
Sálvea de Oliveira Campelo e Paiva³

RESUMO

Apresentamos fragmentos do diálogo sobre o Envelhecimento Humano e a Velhice, com Assistentes Sociais nos Hospitais Universitários Públicos, situados no Recife. Consistiram em estudo descritivo e exploratório, a partir de pesquisa teórica e de campo. Neste escrito abordamos o objetivo de conhecer a concepção teórico-metodológica adotada por Assistentes Sociais sobre o Envelhecimento e a Velhice. O Projeto foi aprovado por CEP, sob o CAEE 25937119.6.0000.5208. A pesquisa foi realizada no mês de dezembro de 2019, envolvendo doze Assistentes Sociais. Os principais resultados identificados foram: a necessidade de atualização de conhecimento sobre a proposta da Gerontologia Social Crítica e a contribuição para o processo formativo da/o Assistente Social.

Palavras-Chaves: Serviço Social, Gerontologia Social, Envelhecimento Humano e Velhice.

ABSTRACT

Here we present fragments of the dialogue about Human Aging and Old Age with Social Workers in Public University Hospitals located in

¹ Assistente Social do CAPS Acolher. Mestra em Gerontologia pela Universidade Federal de Pernambuco. Membro da Comissão Temática de Envelhecimento e Trabalho do CRESS/PE e do Grupo de Estudo em Envelhecimento Humano na Perspectiva da Totalidade Social (GEEHPTS) do Hospital Universitário Oswaldo Cruz, da Universidade de Pernambuco. E-mail: mariaffatima@yahoo.com.br

² Pós Doutor em Sociologia pela Universidade de Porto-Portugal. Doutor em Educação Física/Estudos do Lazer pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Docente do Programa de Pós Graduação em Educação/Núcleo de Teoria e História e do Mestrado em Gerontologia / Envelhecimento, Cultura e Sociedade, ambos da Universidade Federal de Pernambuco. É membro do Grupo de Pesquisa Processos Civilizadores, vinculado ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnologia (CNPq). E-mail: edilson.souza@ufpe.br

³ Assistente Social, Doutora em Serviço Social pela Universidade Federal de Pernambuco; Gerontóloga titulada pela SBGG Nacional; Coordenadora do Núcleo de Gerontologia Social, do Hospital Universitário Oswaldo Cruz, da Universidade de Pernambuco. E-mail: salvea.campelo@upe.br

Recife. This consists of a descriptive and exploratory study, based on field and theoretical research. In this paper, we address the objective of knowing the theoretical-methodological conception adopted by Social Workers on Aging and Old Age. The Project was approved by CEP, under the CAEE 25937119.6.0000.5208. The survey was conducted in December, 2019, and involved twelve Social Workers. The main results were: the need to update the knowledge about Critical Social Gerontology proposal and the contribution to the Social Workers training process.

Keywords: Social Work, Social Gerontology, Human Aging and Old Age.

INTRODUÇÃO

Neste Artigo apresentamos elementos expressos no diálogo entre Assistentes Sociais e estagiárias/os ou residentes sobre a Gerontologia Social. A pesquisa foi realizada com doze Assistentes Sociais, lotadas em Hospitais Universitários (HU's) Públicos do Recife: das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco (HC/UFPE) e Universitário Oswaldo Cruz da Universidade de Pernambuco (HUOC/UPE). Unidades essas escolhidas pelo histórico de prestação de assistência à saúde, ensino e pesquisa, tendo o HC/UFPE 40 anos e o HUOC/UPE 135 anos. A identificação dos HU's públicos foi feita pelos dados disponíveis do Ministério da Educação (ME) e pela Secretaria Estadual de Ciência, Tecnologia e Inovação de Pernambuco (SECTI).

As unidades de saúde são espaços para a efetividade do Sistema Único de Saúde (SUS) e, especialmente, do direito à saúde. Nesse sentido os HU's, nível terciário de atendimento à Saúde, integram ensino, pesquisa e assistência e a prestação de serviços à população; motivo pelo qual se deu a escolha desse espaço socio-ocupacional onde atuam Assistentes Sociais.

Neste escrito, abordaremos o conteúdo relacionado ao objetivo específico de conhecer a concepção teórico-metodológica adotada por Assistentes Sociais sobre o Envelhecimento e a Velhice, junto às estagiárias/os ou residentes. Consistiu em estudo descritivo e exploratório, realizado por Falcão (2020), mediante pesquisa teórica e de campo. Estudo de abordagem qualitativa levou em consideração os seguintes parâmetros para a análise dos resultados: identificação da concepção teórica que embasa o diálogo sobre a Gerontologia Social; análise do diálogo sobre o

Envelhecimento Humano e a Velhice não reduzidos à demografia e epidemiologia; descrição de referências teóricas no diálogo e identificação de elementos da Gerontologia Social Crítica no diálogo e/ou ações realizadas junto ao segmento Idoso (Velhice como uma produção Social, Totalidade do Sujeito, Heterogeneidade da Velhice, Política Pública como afirmativa de direitos, desconstrução do diálogo conservador). No entanto, para a realização deste escrito, verificaremos conteúdo das respostas à questão: Conte um pouco sobre a abordagem teórico-metodológica que utiliza com os/as estudantes/residentes no diálogo sobre envelhecimento humano e velhice.

Cabe neste momento salientar que as 12 Assistentes Sociais entrevistadas não estavam vinculadas aos ambulatórios/enfermarias de Geriatria ou a Grupos de estudo em Gerontologia. Tendo em vista que tal inserção, por si só, colocaria a/o Assistente Social em necessário diálogo com as/os estagiárias/os ou residentes do Serviço Social sobre o tema, ora focado. Mas a pesquisa considera, de maneira abrangente, o conteúdo que foi/é abordado pelas Assistentes Sociais desde o processo de formação.

Com a divulgação e publicação do estudo e de seus resultados, temos a pretensão de contribuir para o processo formativo da/o Assistente Social, indo além de abordagens demográficas e epidemiológicas sobre o Envelhecimento e a Velhice humana. Trata-se de afirmar a Gerontologia Social Crítica, reivindicando à discussão aspectos relacionados à luta por melhores condições de vida e de trabalho das/os velhas/os, atendidas/os no âmbito da Saúde Pública.

Atualmente, no Brasil, ganha destaque a forma como a população de idosas/os cresce rapidamente, na contramão da efetividade de políticas públicas para atendimento a esta população. O aumento do número de idosas/os é um fenômeno observado quase em escala mundial, mas, no Brasil, as modificações ocorrem de forma radical e acelerada (VERAS, 2009). Nesse sentido, os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2019) confirmam o crescimento acentuado do grupo etário com 60 anos ou mais, visto que em suas projeções, no período de 2000 a 2020, o número de idosos passaria de 13,9 para 28,3 milhões. Tendo em vista que o contexto histórico brasileiro guarda particularidades em relação à pobreza e à desigualdade social, isto repercute, diretamente, no acesso a bens e serviços públicos para a efetividade dos direitos e o exercício da cidadania.

Assim, as transformações na apresentação da velhice trouxeram a necessidade de aprofundar o olhar mais crítico sobre o envelhecimento populacional brasileiro, principalmente sobre a produção social da velhice nesse cenário atrelada à perspectiva de problema social, como destaca Teixeira (2007). Portanto, o aumento populacional do segmento idoso revela a necessidade de pensar como as políticas públicas são ou não efetivadas para receber esse contingente. De acordo com o Estatuto do Idoso (BRASIL, 2003), a pessoa idosa tem direito ao atendimento em ambulatórios, com equipe especializada nas áreas de Geriatria e Gerontologia. Dessa forma, perceber esse direito no âmbito dos HU's, torna-se necessidade ainda mais urgente, pois eles congregam no mesmo espaço: assistência à saúde, ensino, pesquisa e extensão se tratando de centros formadores da educação formal das/os profissionais

A/O Assistente Social e o trabalho no campo da Gerontologia Social

O Serviço Social emerge frente à Questão Social, categoria social representada pelo conjunto das expressões da desigualdade social, no cerne da sociedade capitalista, fundada no antagonismo entre capital e trabalho. De forma que há um processo histórico que pauta a estruturação da profissão em tela, rebatendo diretamente no fazer profissional. Temos, portanto, um desafio muito bem sinalizado por Iamamoto (2013 p. 170): “[...] historicizar o debate, rompendo as análises teoricamente estéreis, porque descoladas da realidade, assim como as visões intimistas e empiricistas do Serviço Social, que só poderão conduzir a uma versão burocratizada da revisão curricular na dinâmica universitária.”

Sabe-se, a Gerontologia Social é um campo de estudo multiprofissional, que investiga aspectos do envelhecimento e da velhice. Torna-se, assim, importante compreender como se dá a aproximação do Serviço Social com a teorização sobre o envelhecimento, a velhice humana, tendo em vista a importância de se refletir sobre a Gerontologia na formação do/a Assistente Social. Portanto, conhecer a concepção da/o Assistente Social sobre a Gerontologia Social, tomando por base o seu processo de formação e a prática, no ambiente da Saúde, junto ao segmento idoso, implica no movimento de ida ao encontro da nossa categoria profissional.

Pensar a velhice, pela ótica do que legisla a política de saúde, é pensar que o espaço do cuidado com a saúde vem carregado de características não apenas

pertinentes ao processo saúde – doença, mas também de participação comunitária e da efetividade na sociabilidade do sujeito. Contudo, uma leitura crítica da atual conjuntura evidencia a fragilidade de uma rede de serviços que permite o acesso à conta gotas, à medida que o número populacional de idosas/os avança. Vê-se [“a olho nu”] um “pseudo” acesso à política de saúde funcionalizado por filas de espera para marcação de consultas, exames e/ou cirurgias. Desse modo, ater-se às/aos Assistentes Sociais que atuam nos HU’s e que recebem estagiárias/os e residentes significa poder dialogar sobre a instrumentalidade do Serviço Social, diante de uma série de elementos que referenciam a Gerontologia Social e, mais especificamente, a Gerontologia Social Crítica.

Podemos pontuar, desde então, que é inegável a necessidade da atuação da/o Assistente Social frente às demandas oriundas do público idoso e das tensões advindas dos conflitos na efetividade das políticas públicas, dos rebatimentos da relação de classes e, principalmente, da leitura sobre a atual condição de vida da/o velha/o no Brasil. E esta atuação deve ser dialogada com estagiárias/os ou residentes, visando a contribuir nas futuras atuações. Para Campelo e Paiva (2014, p. 170) “a negação da história, convém não esquecer, é um recurso do Conservadorismo” e “as diferenças nos processos de envelhecimento populacionais existem, mas existem como produto das relações sociais capitalistas”.

Do nosso ponto de vista, devemos enfrentar a produção e reprodução da “velhice trágica”, a culpabilização ou vitimização das/os velhas/os. Portanto, além da necessidade de reafirmação das políticas públicas voltadas à população idosa, faz-se necessário manter um padrão de educação permanente das/os profissionais, a fim de estimular a visão crítica em relação aos desafios postos à atuação profissional, estabelecidos na conexão histórica da sociedade com o lócus de atuação.

2 RESULTADOS DA PESQUISA RELACIONADOS AO OBJETIVO ESPECÍFICO: Uma breve discussão

Apresentaremos a seguir alguns resultados da pesquisa, relacionados ao objetivo de conhecer a concepção teórico-metodológica adotada por Assistentes Sociais sobre o Envelhecimento e a Velhice, junto às estagiárias/os ou residentes. A importância dessa verificação se dá em dois sentidos: (i) por serem Assistentes Sociais que não atuam no âmbito da Geronto/Geriatria, cabe indagar sobre a concepção adotada pela/o

profissional a respeito das questões colocadas pelo envelhecimento, pela velhice humana; (ii) saber como se estabelece e a partir de qual concepção o diálogo entre essas/es assistentes sociais e estudantes em estágio acadêmico, e/ou residentes. Vejamos, então, um pouco do que foi evidenciado.

Sobre o perfil do grupo de Assistentes Sociais entrevistado, todas são mulheres, sendo que nove atuam no HC/UFPE e três no HUOC/UPE. 50% das entrevistadas estão no intervalo dos 30 aos 39 anos de idade. Com relação à (auto)identificação da cor/raça, cinco são brancas, duas são negras, três são pardas e duas não brancas. Do total das entrevistadas, duas não têm religião, quatro são católicas, duas são evangélicas e quatro são espíritas/kardecistas. Quanto ao tempo de atuação nos HU's, de maneira geral, varia no intervalo de seis a trinta e três anos: sendo de três a vinte e nove anos no HC/UFPE; e de treze a vinte e dois anos no HUOC/UPE. Ou seja, é um tempo significativo de atuação na área profissional, bem como no acompanhamento de estagiárias/os e residentes (FALCÃO, 2020).

Sobre o tempo de registro profissional no Conselho Regional de Serviço Social (CRESS), no HC/UFPE oscilou entre oito e trinta e três anos; no HUOC/UPE, entre dezesseis a vinte e cinco anos. Concernente ao processo contínuo de autoformação e aperfeiçoamento, no HC/UFPE, sete Assistentes Sociais têm Especialização e duas Assistentes Sociais têm Mestrado em Serviço Social; no HUOC/UPE, duas Assistentes Sociais têm Especialização e uma é mestranda em Serviço Social (em fase de conclusão). Nenhuma, porém, possui especialização na área da Gerontologia (FALCÃO, 2020).

Versando especificamente sobre a Questão que trazemos a este escrito, qual seja: Conte um pouco sobre a abordagem teórico-metodológica utilizada no diálogo com estudantes/residentes sobre envelhecimento humano e Velhice, visando a identificar elementos formadores da concepção adotada sobre Gerontologia, vejamos alguns fragmentos das respostas obtidas. É importante destacar que variaram, inclusive, no mesmo Hospital. No HC/UFPE, por exemplo, das nove entrevistadas, cinco relatam a visão crítica, embora não tenham expressado, durante a entrevista, elementos dessa visão; duas responderam que a abordagem não se aplica, tendo em vista o atendimento a segmento etário diferente; e duas descreveram atividades realizadas para instrumentalizar as/os estagiárias/os sobre o cotidiano profissional em setor específico. No HUOC/UPE, das três entrevistadas, uma relatou abordagem crítica, mas enfatizou a

necessidade de aprofundamento teórico; uma relatou referenciar para profissionais da área da Geronto/Geriatria os casos de idosas/os atendidos no plantão a fim de afirmar o compromisso com o atendimento prestado; e uma descreveu atividades realizadas para instrumentalizar as/os residentes sobre o cotidiano profissional em setor específico.

Houve ênfase, também, na abordagem de conteúdo das legislações que instrumentalizam a prática profissional, além do merecido destaque no sentido de reconhecer a necessidade da Educação Permanente, elemento este considerado imprescindível à competência crítica, devendo ser estimulado desde o período formativo e no aprimoramento e autoformação da/o Assistente Social.

A partir do estudo, ficou constatado que o diálogo sobre o Envelhecimento Humano e a Velhice é uma necessidade latente, em consonância com a dimensão ético-política que subsidia a prática profissional, no sentido de qualificar as/os profissionais para atendimento ao segmento idoso na perspectiva da Gerontologia Social Crítica. Essa constatação foi várias vezes citada nas falas das entrevistadas em ambas as instituições pesquisadas (FALCÃO, 2020).

Quando pedimos para que as entrevistadas contassem um pouco sobre a abordagem teórico-metodológica⁴ que utilizam com as/os estagiárias/os, no diálogo sobre envelhecimento humano e Velhice, no HC/UFPE, sete Assistentes Sociais relataram que realizam leitura de textos que fundamentam a prática e do aparato legal que subsidia essa prática junto à população de velhas/os; estudo de caso com a equipe multidisciplinar; e estímulo à participação em atividades científicas. Duas Assistentes Sociais não descreveram a abordagem no sentido do diálogo sobre o Envelhecimento Humano e a Velhice porque o público prioritário do setor não é do segmento idoso; mas que realizam leitura do aparato legal concernente ao segmento idoso (Estatuto do Idoso, Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa, entre outras).

No HUOC/UPE, duas entrevistadas seguiram a descrição de procedimentos, como acima citados, em relação ao cotidiano com as/os residentes (leitura sobre a

⁴ Por serem profissionais de referência, no âmbito da saúde, em HU's, as/os Assistentes Sociais devem estar preparadas/os para reconhecer no atendimento as/aos usuárias/os, a importância do papel que devem desempenhar, no sentido de garantir as três dimensões do fazer profissional: técnico-operacional, ético-político e teórico- metodológica do Serviço Social. Neste escrito abordaremos a Teórico-Metodológica sem deixar de reconhecer o quanto a três dimensões se entrelaçam para uma prática crítica.

legislação, diálogo sobre os casos atendidos, entre outros); uma Assistente Social respondeu que a abordagem teórico-metodológica é da Gerontologia Social Crítica, reconhecendo a necessidade de aprofundamento.

Diante da especificidade dos critérios para a participação na pesquisa, houve pouca identificação de atendimentos ao segmento idoso. Pois não podemos esquecer que elegemos Assistentes Sociais que não estivessem vinculadas ao âmbito da Geronto/Geriatria⁵. Nos dois HU's, os atendimentos de idosos/os são encaminhados a ambulatórios específicos (Clínica Médica e Geriatria) ou aos plantões. Dentre as doze entrevistadas, apenas uma relatou aproximação à Gerontologia Social, mas, em sua prática cotidiana não realiza ações voltadas ao segmento idoso, pois está lotada em setor com outro perfil etário. Ou seja, em setores específicos, as doze entrevistadas⁶ não descrevem ações voltadas ao público idoso em sua prática cotidiana (no período de janeiro a dezembro de 2019), quando questionadas sobre datas alusivas⁷ relacionadas ao segmento idoso, como o 15 de junho e o 1º de outubro (FALCÃO, 2020).

Esses resultados demonstram a dinâmica da especialização e especificidade nos atendimentos, sendo possível chamar a atenção para a real necessidade de ampliar o debate sobre as questões do envelhecimento junto à categoria profissional, em plena consonância com as dimensões ético-política, teórico-metodológica e técnico-operativa do Serviço Social.

No cotidiano profissional, coerente com o projeto ético-político, as/os Assistentes Sociais precisam observar o conceito ampliado de Saúde, não mais compreendida enquanto ausência de doença, mas sim como produto das relações sociais e delas com os contextos sociais que a circundam. Entender as questões levantadas pelo envelhecimento humano, no âmbito da saúde, requer das/os Assistentes Sociais a reflexão sobre esse processo atravessado pelas relações sociais de

⁵ Assistentes Sociais, trabalhadoras/os dos ambulatórios/enfermarias de Geriatria ou de serviços/Grupos de estudo em Gerontologia foram excluídas/os do estudo.

⁶ Dentre as 12 entrevistadas, apenas uma relatou a vivência mais aprofundada em relação à Gerontologia Social, na época em que trabalhou em serviço da Geriatria e no núcleo de atendimento ao idoso, na prática atual não realiza ações voltadas ao segmento idoso. Neste sentido, as entrevistadas relataram que os atendimentos ao segmento idoso ocorrem, de forma mais recorrente, nos atendimentos de escala em plantão geral e de internamento.

⁷ O dia 15 de junho – Dia Mundial de Conscientização da Violência contra a Pessoa Idosa, instituído desde 2006, pela Organização das Nações Unidas (ONU) e pela Rede Internacional de Prevenção à Violência à Pessoa Idosa; e o dia 1º de outubro – Dia Internacional e Nacional do Idoso.

produção e reprodução da vida. Ou seja, determinado pelas desigualdades sociais (FALCÃO, 2020).

Dessa forma, a atuação profissional deve superar perspectivas fragmentadas, ou análises apenas demográficas e/ou epidemiológicas, abarcando as conexões existentes entre os elementos que interferem de forma direta ou indireta, nas demandas apresentadas pelo segmento idoso, no âmbito da saúde. Sendo assim, a realização de cursos de educação permanente sobre temáticas que remetem a determinado segmento das nossas populações, pode potencializar a atuação profissional e o diálogo com as /os estagiárias/os e residentes. Além de permitir que a/o Assistente Social possa “suspender o cotidiano” para refletir criticamente sobre a realidade.

Os resultados do estudo indicam que o diálogo das Assistentes Sociais junto à/os estagiárias/os e/ou residentes, demanda elementos da Gerontologia Social Crítica como: Velhice como produção social; a heterogeneidade do envelhecimento humano e da velhice, dentre outros aspectos a serem devidamente considerados. Especialmente incitando a análise crítica na atuação, junto ao segmento idoso e tendo em vista que muitas vezes o cotidiano institucional impõe limites que necessitam ser suplantados. E o momento da educação permanente permite esta reflexão mais aprofundada do fazer. Não se trata aqui de estimular apenas o foco numa temática, mas de ampliar esse foco, diante da conjuntura atual, tomando como exemplo o Envelhecimento e a Velhice de homens e mulheres, trabalhadores e trabalhadoras.

As respostas às questões levantadas descreveram, de maneira geral, elementos vinculados à Gerontologia mais tradicional, principalmente, centrados no crescimento demográfico e no impacto causado ao atendimento institucional. Há, portanto, a necessidade de superar esse paradigma de atuação profissional. Principalmente, devem se analisar os elementos críticos, elencados nos parâmetros da pesquisa, necessitando, assim, avançar neste sentido, a fim de fortalecer o diálogo no espaço formativo e qualificar o atendimento às demandas que surgem e/ou surgirão.

Embora várias entrevistadas tenham afirmado um posicionamento crítico pertinente ao fazer profissional, em relação ao que foi indagado durante a pesquisa, nas respostas às perguntas alinhadas à Gerontologia, não foram identificados os seguintes elementos: velhice como produção social; heterogeneidade da velhice; desconstrução do diálogo da velhice tradicional (FALCÃO, 2020).

Os elementos que remetem ao diálogo sobre a Gerontologia Social Crítica, elencados pelos parâmetros que nortearam a análise de conteúdo das respostas endossam a totalidade do sujeito e o compromisso ético-político profissional. Dessa maneira, mesmo que sejam poucos os atendimentos relatados ao segmento idoso, nos setores das profissionais entrevistados é importante identificar o porquê da ausência deste atendimento, inclusive em relação aos familiares e/ou responsáveis pelas/os usuárias/os.

Em relação à identificação da concepção teórica, que embasa o diálogo sobre a Gerontologia Social e as referências teóricas utilizadas neste diálogo, percebeu-se que dez das entrevistadas abordam aspectos mais alinhados com a concepção tradicional, como, por exemplo, o crescimento demográfico e epidemiológico e a relação com as políticas públicas, foram elementos mais referenciados. Apenas uma Assistente Social referenciou a Gerontologia Social Crítica, no grupo das entrevistadas no HUOC/UPE⁸. Há, portanto, a necessidade de fortalecer, junto às Assistentes Sociais e, conseqüentemente, a estagiárias/os ou residentes, elementos que compõem o diálogo sobre a Gerontologia Social em sua perspectiva crítica, conforme previsto na legislação que respalda o exercício profissional (Código de Ética) da/o Assistente Social.

Reitera-se no estudo a afirmação de Santos (2015) sobre a necessidade de garantir a reflexão teoria/prática que pode acontecer de modo pactuado com as universidades públicas do Recife/PE (UFPE e UPE), ligadas aos hospitais universitários públicos, onde ambos possuem o curso de Serviço Social e o espaço de estágio /residência em Serviço Social.

3 CONCLUSÕES

Conhecer o conteúdo do diálogo das Assistentes Sociais junto aos/as estagiários/as sobre a Gerontologia Social permitiu compreender alguns elementos sobre a concepção teórico-metodológica adotada por Assistentes Sociais sobre o Envelhecimento e a Velhice humana.

⁸ No HUOC/UPE há o NAISCI (Núcleo de Articulação e Atenção Integral à Saúde e Cidadania do Idoso) que realiza cursos de formação sobre a Gerontologia Social Crítica o que favorece o diálogo sobre a temática tanto com os profissionais como com estagiárias/os e residentes.

O Serviço Social enquanto profissão que tem como compromisso ético e político a defesa intransigente dos direitos sociais e da classe trabalhadora, no processo da luta de classes, deve apropriar-se do diálogo e debate acerca da formação profissional, sendo a capacitação permanente um componente imprescindível para a prática qualificada em diferentes setores da sociedade. Fator destacado pelas Assistentes Sociais entrevistadas durante todo processo de pesquisa.

Nos HU's, o Serviço Social compõe um vasto campo de ensino, pesquisa e extensão, contribuindo para a formação, especialização e atualização das/os estudantes ou profissionais em relação a diversos aspectos da realidade social. No HC/UFPE, foi possível conhecer a intervenção profissional realizada junto aos/às estagiários/as do Serviço Social e o diálogo sobre a Gerontologia Social. No HUOC/UPE, ao conhecer a intervenção junto a Assistentes Sociais vinculadas ao Programa de Residência Multiprofissional da UPE, foi possível observar a continuidade do processo formativo e a atualização profissional.

Compreender o embasamento teórico da/o Assistente Social sobre a Gerontologia Social; a concepção teórico metodológica na abordagem junto às/aos estagiárias/os ou residentes; a necessidade de atuação da/o Assistente Social junto ao público idoso; o espaço de educação continuada que se apresenta no hospital universitário (abrangendo Assistência, Ensino, Pesquisa e Extensão em Saúde); a Saúde como Política Pública (prevista na Constituição Federal do Brasil, no SUS e sintonizada com os princípios da atuação profissional) é pressuposto para fortalecer o diálogo sobre a Gerontologia Social e construir um caminho para o atendimento ao sujeito na perspectiva da Totalidade Social e, conseqüentemente, da Gerontologia Social Crítica.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da república federativa do Brasil de 1988**. 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 26 maio 2020.

BRASIL. **Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH)**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7082.htm. Acesso em: 10 nov. 2019.

BRASIL. **Estatuto do idoso**: Lei nº 10.741 01/10/2003. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741.htm. Acesso em: 15 dez. 2019.

CAMPELO E PAIVA, S. O. **Envelhecimento, saúde e trabalho no tempo do capital**. São Paulo: Cortez, 2014.

CFESS. **Código de Ética do Assistente Social**. Disponível em:
http://www.cfess.org.br/arquivos/CEP_CFESS-SITE.pdf. Acesso em: 01 fev. 2020.

FALCÃO, Maria de Fátima de Oliveira. **Prática profissional e o processo formativo da/o assistente social: expressões do Diálogo sobre a Gerontologia em Hospitais Universitários do Recife/PE**. 2020. 91 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Gerontologia, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2020.

FALEIROS, V.P. **A pessoa idosa e seus direitos: sociedade, política e constituição**. In: Berzins MV, Borges MC, organizador. Políticas Públicas para um país que envelhece. São Paulo: Martinari; 2012. p. 45-66.

HADDAD. Eneida Gonçalves de Macedo. **A ideologia da velhice**. 2ª Edição. São Paulo, Editora Cortez, 2016.

IAMAMOTO, M.V. **O serviço social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. 11ª.ed. São Paulo: Cortez, 2013.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Mudança demográfica no Brasil no início do século XXI- Subsídios para projeção da população: 2015**. Disponível em:
<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv93322.pdf>. Acesso em: 08/12/2019.

ONU. (Organizações das Nações Unidas). **CEPAL: mudanças demográficas na América Latina terão impactos nas políticas públicas**. 2019. Disponível em:
<https://nacoesunidas.org/cepal-mudancas-demograficas-na-america-latina-terao-impactos-naspoliticas-publicas/> Acesso em: 11 abr. 2020.

SANTOS, Cláudia Mônica dos. **Na Prática a Teoria é outra?: mitos e dilemas na relação entre teoria, prática, instrumentos e técnicas no serviço social**. 3. ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2015. 107 pag.

TEIXEIRA, Solange Maria. **As condições de vida dos velhos trabalhadores aposentados no Brasil**. 2007. Disponível em:
http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinppIII/html/Trabalhos/EixoTematicoD/049ff0a4836f644bfd89SOLANGE%20MARIA_TEIXEIRA.pdf. Acesso em: 15 dez. 2019.

VERAS, R. **Envelhecimento, demandas, desafios e inovações**. Revista de Saúde Pública, V. 43, n. 3, p. 548-554, 2009.